

**PROTESTANTE NA POLITICA: O CASO GUARACY SILVEIRA****Autor: Cilas Ferraz de Oliveira****Doutorando****Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP****[cfolivei@unimep.br](mailto:cfolivei@unimep.br)***Resumo:*

*Guaracy Silveira, de família rica que empobreceu, estudou para padre, tornou-se pastor protestante e foi o primeiro deputado protestante eleito no Brasil nas Constituintes de 1934 e 1946. Ele é um típico intelectual desse período. Atuou como jornalista e escreveu diversas obras e poesias. Ele se identificava como um político e um religioso liberal.*

**Introdução**

Esta pesquisa de doutorado é uma continuidade do meu projeto de mestrado em que estudei o movimento de autonomia da Igreja Metodista que aconteceu na década de 20 e culminou com a declaração da autonomia e o estabelecimento da Igreja Metodista do Brasil em setembro de 1930. Esse movimento sofreu forte influência do sentimento nacionalista que permeava a sociedade brasileira. Não foi um movimento de base, mas de lideranças leigas e pastorais, e a mobilização teve grande alcance. Entre as lideranças desse movimento destacou-se o pastor Guaracy Silveira. O ideal de Guaracy Silveira era de um metodismo mundial, com igrejas livres, autônomas, em cada país, e mesmo em cada região distinta de cada país, unidas todas, por um concílio geral, o único capaz de mudar a lei e a disciplina nos pontos essenciais. Seria esse Concílio o ponto de contato do metodismo, o instrumento capaz de uma supervisão mundial do trabalho metodista, o distribuidor de forças missionárias.

Ele atuou como capelão junto às forças militares de São Paulo na revolução de 1932 e foi o primeiro pastor protestante eleito deputado federal para a Constituinte de 1934, pelo PSB, sendo o único deputado paulista re-eleito para a Constituinte de 1946, filiado nesse pleito ao PTB – Partido Trabalhista Brasileiro.

Ele também era jornalista, escrevia periodicamente para jornais mesmo antes de ser eleito deputado. “*Jornalista e lutador pela herança de meus antepassados, era natural que puzesse meus dons naturais ao serviço do Evangelho.*”<sup>1</sup> Ele foi membro da Associação Paulista de Imprensa. Guaracy trabalhou como redator do Expositor Cristão, órgão oficial da Igreja Metodista, por dois quadriênios -1930-1934 e 1938-1942. Ele escreveu mais de cem poemas publicados em diversos jornais e revistas e foi autor das seguintes obras: 1) Evangelho, Patrologia e Razão – resposta ao opúsculo “Jesus Christo na Eucharistia”. Imprensa Metodista, S. Paulo, s/data (cerca de 1920). 2) Lutero, Loiola e o Totalitarismo. Imprensa Metodista, S. Paulo, 1943. 3) Do Vale da Sombra às Montanhas. Livraria Liberdade, S. Paulo, 1945. 4) Memórias do Coronel Simplício – pseudônimo: Helio Salvado–1933; 5) Relatório às Igrejas Evangélicas do Brasil. S. Paulo, Imprensa Metodista, 1950. 6) Discursos Parlamentares do Deputado Guaracy Silveira – sobre divórcio, comunismo e outros vários assuntos. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1947.

<sup>1</sup> SILVEIRA, Guaracy; Relatório às Igrejas Evangélicas. p.7)



Devido à sua atuação política na Câmara Federal e junto aos trabalhadores foi homenageado, tendo emprestado seu nome a uma Escola Técnica em S. Paulo, no bairro de Pinheiros, bem como a uma rua na cidade de São Paulo e a um Diretório Acadêmico da Politécnica da USP. Guaracy morreu na cidade de S. Paulo no dia 05 de agosto de 1953.

### **Família Liberal**

Guaracy Silveira é filho de Zeferino Carlos da Silveira e de D. Ana Silvéria de Sousa Silveira. Guaracy Silveira nasceu na fazenda Engenho Velho, antiga Crisálida, mais tarde denominada Sobradinho, município de Franca, no dia 27 de setembro de 1893, sendo registrado quatro anos depois do nascimento em Ribeirão Preto-SP. A fazenda onde nasceu Guaracy era de propriedade de seu pai que migrara juntamente com outras famílias de fazendeiros oriundos de Rezende no Estado do Rio de Janeiro

Ele se apresentava como liberal e justificava nos seus antepassados a origem do seu pensamento. No tocante à família de seu pai há uma pesquisa histórica procurando resgatar a memória dos antepassados. O tio de Guaracy, João Batista da Silveira, pai de Agenor Silveira e Alarico Silveira, possuía um livro de família onde estavam registrados ao longo de várias gerações dados históricos sobre a família Silveira. Esse livro deu origem ao artigo “*Um precioso manuscrito*” de autoria de Carlos Silveira, publicado no volume XXXIII da revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em 1937. Carlos foi presidente do Instituto Genealógico Brasileiro e realizava pesquisas visando construir genealogias das famílias paulistas. Ele mesmo afirmava ser descendente de João Ramalho, e sua esposa descendente de Salvador Pires. Guaracy se interessava em coletar dados históricos sobre a sua família, seus antepassados, e mantinha correspondências com pesquisadores como Carlos Silveira, visando construir a genealogia da família.

Segundo Maraliz Castro Vieira Christo na década de 20 as famílias tradicionais de São Paulo procuravam construir uma ancestralidade heróica para fortalecê-las diante da burguesia industrial e imigrante. São Paulo ao mesmo tempo, se fortalecia com o café, a imigração e o início da industrialização apresentando-se como metrópole local e portadora de um projeto político hegemônico em relação à República. Affonso Taunay, diretor do Museu Paulista, constrói simbolicamente a sua legitimação pois a história do Brasil passa a ser lida nas telas encomendadas para o Museu Paulista para as comemorações do centenário da independência do Brasil, tendo São Paulo como centro, ou seja, “*a independência se deu em terras paulistas e a extensão territorial da nova nação se deve ao desprendimento dos bandeirantes, que embrenharam-se pelo interior*”.<sup>2</sup>

É nesse contexto de construção da ancestralidade heróica que Guaracy vai construir também a sua ancestralidade e da família Silveira, apresentada por ele como liberais desde o passado conhecido. O pai, Zeferino Carlos da Silveira, é apresentado por Guaracy, como um republicano histórico, vereador e chefe liberal de S. Simão-SP, signatário do protesto contra a permanência do Segundo Império e, por isso, processado e foragido, em 1889, às vésperas da proclamação da República. A sua família era francamente anticlerical, o seu pai detestava o ultramontanismo, e ele aprendeu desde cedo que para a grandeza da pátria era necessário acabar com o último padre quando tivesse desaparecido o último rei.

Ele também é descendente do bandeirante Carlos Pedroso da Silveira, provedor de uma das primeiras Casas de Fundação e Quintos do Ouro do Brasil na cidade paulista de Taubaté, berço das expedições bandeirantes que descobriram as minas de ouro em Minas Gerais. Ele é neto de Luís Antônio da Silveira, conhecido também como Luis Carlos, que

<sup>2</sup> CHRISTO, Maraliz Castro Vieira; Affonso Taunay e Henrique Bernardelli, p. 1



era ligado ao Partido Liberal e participou da revolução liberal de 1842. Segundo Francisco Sodero Toledo o movimento liberal ocorrido no ano de 1842 se inscreve no quadro das rebeliões ocorridas no período regencial e no início do 2º Reinado, sob o comando de Rafael Tobias de Aguiar, e contava com o apoio do Padre Diogo Antônio Feijó, figura proeminente da vida política do Império.

O primo de Guaracy, Alarico Silveira, era advogado, autor da Enciclopédia Brasileira, foi secretário da educação em São Paulo no início da década de 30 no governo Washington Luis e emprestou o nome ao prédio construído na Igreja Metodista Central de S. Paulo. Alarico Silveira exercia o cargo de chefe da Casa Civil da Presidência da República no Governo do presidente Washington Luis. Vitoriosa a revolução de 1930, foi nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas Ministro Civil do Superior Tribunal Militar, cargo que exerceu até o seu falecimento em 1943. Ele também foi membro do Tribunal de Contas de São Paulo e era amigo e protetor de Monteiro Lobato, tendo distribuído nas Escolas Públicas de São Paulo o livro infantil de sua autoria “Narizinho Arrebitado”.

Alarico Silveira era pai de Dinah Silveira, que ocupou a cadeira cujo patrono é Castro Alves, na Academia Brasileira de Letras. A segunda mulher a entrar para a Academia. A primeira foi Raquel de Queiroz, prima do marido de Dinah. Ela é autora de Margarida La Roque, A Muralha e Floradas na Serra. A família Silveira tem diversas pessoas dedicadas às letras. Além do pai, Alarico Silveira, nela figuram os nomes de Valdomiro Silveira, um dos fundadores da nossa literatura regional; Agenor Silveira, poeta e filólogo; Helena Silveira, contista, cronista e romancista; Miroel Silveira, contista e teatrólogo; Isa Silveira Leal, novelista; Breno Silveira, tradutor; Cid Silveira, poeta; e Ênio Silveira, editor.

### **Político Liberal**

Guaracy Silveira foi o primeiro capelão militar brasileiro, (em 1930 o rev. Dr. Detter, pastor batista, estrangeiro, serviu como capelão junto às forças revolucionárias), servindo como capitão junto ao 8º. Da Força Pública de S. Paulo e no 14 de Voluntários, na revolução constitucionalista de 1932.

Em 1933 apresentou-se candidato a deputado pelo Estado de S. Paulo, à constituinte da segunda república, pelo PSB - Partido Socialista Brasileiro e apesar do curto prazo, de 15 dias que separou o lançamento da candidatura e a eleição, foi um dos vinte e dois brasileiros que o Estado de S. Paulo enviou àquela assembleia. Ainda durante os trabalhos da Constituinte ele foi expulso do PSB pela ala marxista que se firmou no partido e aderiu à III Internacional Socialista e que o acusava de estar ligado à FUP – Frente Única Paulista, formada pelo Partido Republicano Paulista e Partido Democrático com o intuito de combater as orientações da corrente marxista dentro do PSB durante os trabalhos da Constituinte. Guaracy Silveira se defende dizendo que aderiu ao Partido e fez campanha com o programa original do Partido que depois posteriormente foi desprezado pelos marxistas que passaram a controlar o partido.

Luiz Dário da Silva analisando a história do PSB o caracteriza com um projeto de socialismo pragmático devido à grande variedade de ideologias presentes no partido. Segundo Luiz Dário da Silva, a despeito da ascensão do comunismo no Brasil, temos em 1º de maio de 1925 a fundação do Partido Socialista Brasileiro, tendo à sua frente a liderança do dr. Evaristo de Moraes, que, inclusive redigiu o Manifesto - Programa do Partido, programa este que condenava o presidencialismo, por entender que este modelo de governo favorecia o poder pessoal, e propunha, para o seu lugar, a criação de uma nova



forma de governo que era a colegiada – pequeno grupo de administradores, igualmente responsáveis e investidos da autoridade coletiva, sem distinção de hierarquia, apenas, e até certo ponto, especializados em determinadas funções. Sugeria o programa que a representação política fosse por classes e o voto obrigatório e secreto. Permitia os direitos eleitorais à mulher, aos marinheiros e aos soldados, e o voto aos estrangeiros residentes no País. Condenava a existência do Senado, por considerá-lo inútil, como uma concepção que já não tinha razão de ser. Prometia combater, por todas as formas, o armamentismo, promovendo a sincera união de todos os povos, principalmente os das repúblicas sul-americanas - que desejava ver ligadas por uma Confederação. Prometia ainda propugnar pelo reconhecimento da República dos "Soviets" e pela liberdade dos cultos, sem nenhum privilégio de religião. Pleiteava a supressão da embaixada junto ao Vaticano e obrigava-se a promover, a instrução primária e profissional, ambas gratuitas, como também a superior .

O Partido se bateria, também, pela regulamentação higiênica do trabalho; por um salário-mínimo equivalente ao custo de subsistência e igual para o homem e a mulher; trabalho civil obrigatório; assistência aos necessitados - convencidos dos estragos do alcoolismo e da precariedade dos paliativos que contra ele eram utilizados; incluiria, pois, no programa, a supressão do comércio do álcool, associando-a à animação compensadora do emprego do álcool nas indústrias. Também se bateria o partido pela supressão das loterias, cuja existência legitimava o jogo em todas as suas modalidades. Os socialistas de 1925 lutavam ainda pela instituição do Imposto Único e pela limitação da propriedade territorial; pela oficialização das indústrias e pela limitação dos lucros; pela entrega ao Estado de todos os serviços de transportes marítimos, terrestres, fluviais e aéreos, bem como os serviços relativos aos portos, à viação, à energia elétrica, às minas e outros semelhantes; pela animação franca e proteção intensa às cooperativas; pela propaganda sindicalista, devendo todos os seus membros fazer parte de sindicatos profissionais. O partido era favorável à criação de uma magistratura eletiva justiça gratuita.

Durante os trabalhos Constituintes de 1934 Guaracy se apresentou como protestante, liberal e socialista. E pelo fato de afirmar-se liberal, criou problemas com a ala marxista do PSB até ser expulso, ainda durante os trabalhos da Constituinte. Ele manteve conflitos também com os Católicos ao defender o aperfeiçoamento da Constituição liberal de 1891, que representantes da LEC – Liga Eleitoral Católica denominavam de “defunta” e os deputados do seu partido condenavam como burguesa. Ele se posicionou contrário ao requerimento que mandava colocar uma declaração de confiança em Deus na Magna Carta, não obstante afirmar que confiava sempre no auxílio divino.

*“Conquanto, nos trabalhos desta Câmara, esteja constantemente pedindo as luzes de Deus, entendo que numa Carta Constitucional, um estatuto político, é perfeitamente desnecessária qualquer declaração da confiança íntima em Deus, por parte daqueles que o confeccionarem. A confiança em Deus é uma questão íntima e somente o próprio Deus sabe se os que elaboraram a Constituição confiaram ou não confiaram n’Ele.”<sup>3</sup>*

Ele posicionou-se contrário também ao Ensino Religioso nas Escolas Públicas, defendendo o ensino de Moral e Cívica. Ele condenou a relação com o Vaticano como Igreja, argumentando que a relação fosse apenas com o Estado. Guaracy defendeu o direito das mulheres de votar e serem votadas a cargos eletivos. A representação de classe na Assembléia Constituinte. Eleições indiretas para presidente da república. Crime de funcionário público deve ser julgado pelo judiciário e não pelo executivo como acontecia. A cassação de cidadania só caberia aos tribunais. O religioso que tem voto de obediência

<sup>3</sup> Diário da Assembléia Nacional Constituinte, 17/04/1934, p. 2693.



não tem direito à voto nas eleições. Defendeu também o controle do Estado sobre os lucros abusivos para a harmonia entre capital e trabalho. Defendeu uma legislação que regulamentasse o divórcio.

Depois de aposentado em 1937 como pastor metodista, ele foi contratado e encarregado, pelo Governo do Estado de S. Paulo, e depois pelo Governo Federal, de divulgar em escolas e rádios as finalidades da legislação trabalhista. Ele trabalhou no Departamento Estadual do Trabalho no Vale do Paraíba, Sorocaba e Santos e em 1945 foi eleito para a Constituinte de 1946 como candidato do PTB – Partido Trabalhista Brasileiro. Ele foi escolhido como um dos 27 membros da comissão encarregada de organizar o Projeto de Constituição e participou também da subcomissão de Família, Educação e Cultura.

Segundo Guaracy a partir de 1933 o setor da política abriu-se para o “testemunho do Evangelho” com a sua eleição para a Constituinte de 1933. Os jornais como Correio da Manhã, Jornal do Comércio, Estado de S. Paulo e outros publicaram seus discursos na íntegra ou em longos resumos. Entretanto, os jornais evangélicos ignoraram os acontecimentos. Quando o órgão da Igreja Metodista publicou o seu retrato em primeira página com o discurso na íntegra, com os 165 apartes, “*o bispo repreendeu o redator como se isso fosse um crime.*”<sup>4</sup> Em 1946 só o Jornal Batista relatou aos seus leitores a sua atuação na Constituinte, em matéria editorial. Segundo Guaracy os evangélicos temem participar da luta política nos partidos e sindicatos perdendo um espaço importante do testemunho do evangelho.

*“A luta pela vida faz com que os crentes ingressassem no comércio e na indústria. Honestos, responsáveis e com ordenados compensadores. Todavia, e com certa razão aparente, teimam em evitar os sindicatos, os Partidos e a participação nos prelos eleitorais, organizados e conscientemente.”*<sup>5</sup>

Segundo Guaracy no meio político há um sistema de falsidades, mentiras, traições que atentam contra a paz de espírito e a alegria dos filhos de Deus. Por isso, antes de candidatar-se é necessário orar a Deus. O posto eletivo tanto pode ser um meio de glorificação do Evangelho, como a rampa pela qual muitos decaem da fé. Mas o cristão deve votar com consciência pura e honesta, não se deixando levar pela paixão nem pelo preconceito de religião e também se candidatar a cargos eletivos. A dificuldade da Igreja em participar do mundo sindical e político ficou clara com a sua candidatura que resultou num debate dentro das Igrejas que tomaram posições, na opinião dele, extremadas sobre essa participação. Para ele, a virtude está no meio, no equilíbrio das posições.

### **Religioso Liberal**

Guaracy reconhecia que recebeu também do seu pai um espírito temente a Deus, vendo-o curvar-se cada noite, reverentemente, para fazer suas orações. “*Eis a atmosfera do meu lar, honesto, graças a Deus, porém onde jamais um membro se prostrou em o confessionário, diante de um padre, com a exceção infeliz de mim mesmo.*”<sup>6</sup>

Ele entrou para o Aspirantado dos Salesianos em Lorena. Ia estudar para padre. Segundo ele, muitos ficavam alguns anos estudando e depois abandonavam os estudos. Ele afirma que não tinha fé, não se sentia uma pessoa religiosa mas tinha uma consciência social. Ele relata que, em 1909, deram-lhe uma nota de 20 mil réis para comprar feijão. O

<sup>4</sup> Minha Vida Pastoral, p. 90

<sup>5</sup> Minha Vida Pastoral, p. 79

<sup>6</sup> SILVEIRA, Guaracy; Entre Christo e Barabbás, p. 2



negociante voltou-lhe troco como se a nota fosse de 200. Ele estava passando por um período muito difícil, faltava-lhe roupas, sapatos, dinheiro e emprego. Não tinha andado dois quarteirões quando refletiu: “*foi o empregado e não o dono, quem errou no troco. Se fosse o dono, ficaria o dinheiro, mas o empregado não podia perder, nem ser acusado de ladrão. Voltei e devolvi o dinheiro*”.<sup>7</sup> Ao chegar em casa, abriu a mala de seu pai que havia morrido em fevereiro daquele ano. Encontrou dois ternos de casimira e um par de sapatos que foram do seu pai. Experimentou-os e serviram. Com aquela roupa ele foi para São Paulo enfrentar o júri, pois foi processado por ter vendido, na farmácia onde trabalhava com seu primo, medicamento errado a uma mulher que veio a falecer, e depois, absolvido da acusação por 11 votos a 1, viajou para o Seminário Salesiano em Lorena.

Nos anos de 1912 a 1914 ele lecionou em Colégios de Padres nas cidades de Campinas, Batatais e Botucatu, em que estudava. Guaracy não tinha método de leitura, lia muito e desordenadamente, sem um plano, como quem pensa ter pouco tempo de vida e deseja aprender depressa. Ele foi um autodidata. Ele não tinha dinheiro para frequentar o curso ginásial, passava por dias muito difíceis financeiramente, durante a sua adolescência. Segundo ele, essa situação o marcou fortemente, deixando-o inseguro e tímido.

No dia 28 de junho de 1920, quando já era pastor metodista, ele proferiu um discurso intitulado “Entre Christo e Barabbás” em um Congresso de ex-padres realizado na Igreja Metodista do Catete, Rio de Janeiro, cuja tese era: “O Brasil Cristão e não Romano”. Nesse discurso ele explica as razões porque saiu da Igreja Católica Romana. Segundo Guaracy a sua entrada para o seminário católico foi o resultado de um erro comum ao povo brasileiro, que não tendo opção religiosa, confundia ser cristão com ser católico romano.

*“Ser cristão, para o nosso povo, é ser romanista, é, muitas vezes, odiar o padre pelos seus vícios mas respeitá-lo por causa de Deus e obedecer-lhe. É sabel-o peccador indigno e levar-lhe os filhos a baptizar, para expulsar-lhes o demônio... É submeter-lhe os seus defuntos para que os recomende a Deus e lhes arranje um melhor lugar no purgatório... Também eu, meus senhores, paguei tributo ao erro commum, embora minha mãe me dissesse com lágrimas nos olhos que se meu pae fosse vivo teria vergonha de me ver trajando aquella batina que era o ultrage do christianismo verdadeiro.”*<sup>8</sup>

Guaracy explica que os moradores da cidade onde crescera compreendiam que ele havia abandonado a religião dos seus pais ao entrar para o seminário católico. Entretanto, o que ele queria era agradar a Deus e acreditava que a vida eclesiástica era o mais perfeito caminho para essa realização, mas ele não conseguiu, no seminário, encontrar a paz.

*“... não tolerava em mim, nem nos outros, as fraquezas do espírito, como intrigas, perseguições, calúnias, falsas acusações e outros males que muito se vêem dentro dos colégios, praticado por professores e padres. Sempre tomei o lugar do mais fraco. Por isso fui de colégio em colégio até Batatais. No fim de 1914 ecebi do bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto Gonçalves, uma carta aconselhando-me a entrar numa ordem mais rigorosa, como dos franciscanos. Foi então que resolvi abandonar a carreira eclesiástica...”*<sup>9</sup>

Nessa busca, entrou para a Igreja Metodista na cidade de Ribeirão Preto e em 1915 foi ordenado pregador local. Em fevereiro de 1916 foi para o Granbery em Juiz de Fora, segundo ele, para uma “*readaptação eclesiástica*”<sup>10</sup> onde estudou apenas um semestre.

<sup>7</sup> SILVEIRA, Guaracy; Respostas ao inquérito do notável escritor patricio Dr. Gilberto Freyre, p. 5

<sup>8</sup> SILVEIRA, Guaracy; Entre Christo e Barabbás, p. 5

<sup>9</sup> SILVEIRA, Guaracy; Respostas ao inquérito do notável escritor patricio Dr. Gilberto Freyre, p. 6.

<sup>10</sup> SILVEIRA, Guaracy. Minha Vida Pastoral, s/data, p. 6



Ele decidiu fazer o curso teológico vago, enquanto trabalhava como ajudante de pastores mais experientes nas igrejas em que era nomeado como pregador licenciado, depois diácono e, concluído o curso teológico em 1920, foi ordenado presbítero da Igreja Metodista em 1921.

No início do seu trabalho pastoral como pregador leigo, ajudante de um pastor que era missionário norte-americano, ele entrou em choque com o que ele denominou “a mentalidade dos missionários”<sup>11</sup> que tinham a prática de premiar apenas as crianças matriculadas e vencedoras de algum concurso, deixando sem os prêmios as visitantes e as que não foram merecedoras do prêmio, como forma de estimular a participação delas na igreja e suas atividades.

“Segundo o missionário, as mães das crianças precisavam aprender que deveriam vir à Igreja para terem direitos iguais. Só mais tarde compreendi que as crianças americanas possuem outra mentalidade. Ao chegar, anos mais tarde, em certa grande igreja, para a qual me nomearam pastor, vi uma jovem missionária, consagrada e inteligente, distribuindo, numa classe de cerca de quarenta alunos, um belíssimo bolo, que deveria ser comido pelos seus alunos vencedores! No Brasil isto é absurdo. Mas nos Estados Unidos muito natural. Com muito tato consegui convencê-la de que isso no Brasil seria contraproducente.”<sup>12</sup>

Esses conflitos, no entanto, não o afastaram do protestantismo. Guaracy Silveira acreditava que os países onde o protestantismo floresceu tiveram melhor desenvolvimento político, social e econômico que os países em que prevaleceu o catolicismo. Ele sustentava suas convicções em estudos sociológicos como do belga Emilio Laveleye, professor de economia política na Universidade de Liège, chefe do Partido Liberal da Bélgica, que publicou na França o livro “Futuro dos Povos Catholicos” em que defendeu a tese de que os povos católicos tinham menor progresso que os povos protestantes e isto provinha da fé que professavam e não da raça.

<sup>11</sup> SILVEIRA, Guaracy. *Minha Vida Pastoral*, s/data, p. 13.

<sup>12</sup> SILVEIRA, Guaracy. *Minha Vida Pastoral*, s/data, p. 13.



**Cilas Ferraz de Oliveira**  
**Rua Floriano Peixoto 1630, ap. 12**  
**Bairro Alto**  
**13.419-170 – Piracicaba – SP**  
**Datashow**

## **BIBLIOGRAFIA**

CHRISTO, Maraliz Castro Vieira; Affonso Taunay e Henrique Bernardelli: os limites da relação entre o encomendante e o artista;

<http://wawrwt.iar.unicamp.br/anpap/anais99/historia14.htm> - acesso em 13/10/2006

Diário da Assembléia Nacional; Imprensa Nacional (Oficinas do Calabouço) Rio de Janeiro, 1934.

Dinah Silveira Queiroz – In Memoriam

[http://www.anenet.com.br/biografias/biografia\\_dinahqueiroz.htm](http://www.anenet.com.br/biografias/biografia_dinahqueiroz.htm) - acesso 13/10/2006

O Estado de São Paulo. 01/05/1925

ROSA, João Maurício da; Depois da 1ª calça comprida - A trajetória de Lobato.

<http://www.historiaecultura.pro.br/modernosdescobrimetos/desc/lobato/lobatoobra.htm> - acesso em 13/10/2006

SILVA, Luiz Dário da; PSB / O socialismo pragmático - Uma análise Política e Histórica. ECCO – Editora Casa das Crianças de Olinda - 1992

SILVEIRA, Carlos; Um precioso manuscrito. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Volume XXXIII, 1937, p. 243-272.

SILVEIRA, Guaracy; **“Entre Christo e Barabbás”**. Discurso proferido na Igreja Metodista do Catete-RJ, 28 de junho de 1920. Datilografado.

SILVEIRA, Guaracy; **Minha Vida Pastoral**. Sem data..Texto manuscrito.

SILVEIRA, Guaracy; Relatório às Igrejas Evangélicas do Brasil. S. Paulo, Imprensa Metodista, 1950

SILVEIRA, Guaracy; Respostas ao Inquérito do notável escritor patricio Dr. Gilberto Freyre. Texto datilografado. Rio de Janeiro, 22 de maio de 1949.

TOLEDO, Francisco Sodero; Estações Ferroviárias.

[http://www.valedoparaiba.com/enciclopedia/verbetes/c/casa\\_fundicao.htm](http://www.valedoparaiba.com/enciclopedia/verbetes/c/casa_fundicao.htm) - acesso em 20/11/2006.